ANO 5 Nº 17 - NOV/DEZ. 2014

Revista Criança Cidadã

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
··· CORREIOS ···

A ORQUESTRA E O PAPA

Concerto histórico no Vaticano é marco para a Criança Cidadã

MALA CHEIA

Muitos ganhos culturais vieram a partir da viagem à Europa

EM LISBOA

Grupo encanta primeiro-ministro português

IMPRESSO FECHADO, PODE SER ABERTO PELA ECT

CAIXA

O banco que acredita nas pessoas

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

COMPONDO UM NOVO FUTURO.

O COLÉGIO MOTIVO PATROCINA A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ.

A Orquestra Criança Cidadã fechou parceria com o Colégio Motivo.
Agora, 15 jovens músicos têm bolsas de estudo para o curso pré-vestibular.
É a educação e a música gerando oportunidades e esperança para os jovens.

colégio MOTIVO

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

aporte*

SUMÁRIO NOVEMBRO-DEZEMBRO 2014

06 Esporte como inclusão social

Foco no judô vem ajudando crianças do Espaço Criança Cidadã a se destacar no cenário esportivo do Recife

08 Concertos com apoio dos Correios

Graças a um dos principais patrocinadores da Orquestra, grupo se apresentou pelo Recife em concertos especiais

10 Alienação parental é crime!

Reportagem especial conta como evitar uma forma comum de violência: pais separados que colocam os filhos contra o ex-cônjuge

16 Orquestra Cidadã vai ao Vaticano

FOTO: FOTOGRAFIA FELICI/VATICANO

Meninos do Coque encantaram o Papa Francisco, em miniconcerto apresentado durante a 16ª Conferência Internacional da Fraternidade Católica

26 Em terras portuguesas

A Orquestra também passou por Portugal e conquistou o primeiro-ministro com apresentação clássica.

28 Legado para toda a vida

Após aventuras musicais na Europa, Meninos do Coque contam aprendizado que tiveram e que carregarão para sempre

33 Música clássica em Ipojuca

Apenas três meses depois da inauguração do núcleo da Orquestra no município, resultados começam a florescer

34 Pequenos consumidores

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O uso da publicidade infantil suscita debates: até que ponto as crianças devem ser influenciadas por propagandas?

PARCEIROS

SESI · CAIXA · Correios · Chesf · Exército Brasileiro · Unimed Recife · Prefeitura do Ipojuca · Sejuve · Odebrecht · Rotary International · Receita Federal · Shineray · ACR Auditoria & Contabilidade · Colégio Motivo · Universidade Católica de Pernambuco · AESO · Universo · Tribunal de Justiça de Pernambuco · Urbano Vitalino Advogados · Tabelionato Figueiredo · MPT · SPU

2014: um ano de trabalho, suor e resultados

FOTO: ANGÉLICA FREITAS

Com trabalho e força de vontade, os bons resultados são uma questão de tempo. Assim pode ser descrito o ano de 2014 para a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e seus programas sociais. As áreas de educação, cidadania, esportes e música foram contempladas com iniciativas de sucesso, que vêm beneficiando a vida de centenas de crianças e adolescentes.

A 17ª edição da revista Criança Cidadã traz, em suas páginas, os inúmeros motivos que a ABCC tem para comemorar. Novas parcerias e um feito inédito: tocar para o Papa Francisco, no Vaticano, em um concerto histórico, sucedido por uma apresentação para o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, no tradicional Palácio da Ajuda, em Lisboa.

No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, localizado no bairro do Cordeiro, educação e esportes são as principais atividades dos alunos atendidos. Esta revista revela a alegria da turma de judô ao participar do primeiro campeonato oficial, galgando boas posições, e a entrega de novas faixas aos atletas.

Duas matérias especiais recheiam a edição. O crime da alienação parental sempre existiu, mas se desvela aos olhos da sociedade, entrando na pauta das discussões imprescindíveis sobre os direitos que unem pais e filhos. Já a publicidade infantil também é tema de reportagem. Feita sob medida para cativar pequeninos corações e mentes, possui leis de regulamentação específicas, que só faltam ser postas em prática.

Mais desta revista: mostramos a realização do Campeonato Criança Cidadã - o torneio de futebol entre alunos de escolas públicas foi fruto de parceria com a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco; a emoção dos idosos moradores do Abrigo Cristo Redentor, ao assistir à apresentação da Orquestra Criança Cidadã como presente de Natal; e muitos concertos festivos de fim de ano.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

Uma publicação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC)

REDAÇÃO
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL (ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino
Érica Mansilla

EDIÇÃO
Mariane Menezes
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC: Devanyse Mendes, Nathallia Fonseca e Tiago Lima

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino

TIRAGEM
2.500 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Provisual

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail **occimprensa@gmail.com**

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

Evolução e destaque

Pequenos judocas do Espaço Criança Cidadã garantem bom desempenho em torneio e avançam em nível de faixa

FOTO: NATHALLIA FONSECA

VINTE JOVENS JUDOCAS GANHARAM NOVAS FAIXAS EM CERIMÔNIA PRESTIGIADA

Menos de um ano após o início das atividades, o Núcleo de Judô do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, projeto da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), continua se destacando. A última conquista veio da participação na 6ª edição do Troféu Luiz da Mota Silveira, promovido pela Federação Pernambucana de Judô no Sport Club do Recife, no final de setembro. Competindo com escolas das redes pública e privada do Estado, a equipe da ABCC ficou com o segundo lugar no número de medalhas conquistadas. Dos 12 judocas participantes, cinco conquistaram o primeiro lugar; três ficaram em segundo; e quatro, em terceiro.

Familiares e amigos acompanharam toda competição. O bom resultado foi motivo de orgulho por parte dos pais dos pequenos. "É muito bom ver o crescimento deles em cada competição. Os benefícios são muitos, não apenas para o corpo, mas também para a mente das crianças", opinou Sayonara Rodrigues, mãe da aluna Tamires Rodrigues.

Passado o torneio, um dos momentos mais aguardados pelos judocas aconteceu em novembro, quando houve uma cerimônia de entrega de faixas. Vinte alunos do projeto esportivo avançaram da branca para a cinza e a azul. Familiares e representantes de empresas parceiras acompanharam todo o evento. O professor de judô do Espaço, Anderson Felipe Pereira, foi o responsável pela entrega das faixas aos estudantes.

Além da cerimônia, representantes do Rotary International e da companhia de informática Be-a-Byte realizaram uma doação de quimonos para as crianças. Mario Oliveira, assessor de comunicação da Be-a-Byte, mostrou-se bastante satisfeito em contribuir com o projeto da Associação Beneficente Criança Cidadã. "Nosso próximo passo é ofertar cursos de inglês e de informática para os beneficiários. Queremos oportunizar o conhecimento para que essas crianças evoluam ainda mais na vida", prometeu.

Orquestra encanta idosos do Abrigo Cristo Redentor

O cantor Nando cordel também alegrou a festa de fim de ano da instituição

Emoção do começo ao fim. A Orquestra Criança Cidadã participou, no dia 4 de dezembro, da festa em comemoração ao Natal promovida pelo Abrigo Cristo Redentor, em Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes. Os pequenos músicos embalaram idosos, equipe e familiares com clássicos da música natalina e regional. Além da Orquestra, o cantor Nando Cordel também esteve presente e animou ainda mais a festa.

Era notável o sorriso no rosto de cada convidado. Nostalgia se misturava à felicidade. Durante a execução das peças "Sabiá", composição de Luiz Gonzaga, e de "Jingle Bells", famoso clássico natalino de J. Pierpont, houve canto em conjunto, emocionado. "Gosto muito das músicas de Luiz Gonzaga. Tive boas lembranças ao ver os meninos se apresentarem", comentou o senhor Gonzaga da Silva, 86 anos, residente há três anos no Abrigo.

Ao longo do ano, outras festas e atividades recreativas são realizadas na instituição. Segundo a gerente geral Cristiane Melo, a intenção é que os idosos possam se distrair e se alegrar ao mesmo tempo. Encantado com a participação dos moradores, Nando Cordel comentou a importância de se apoiar projetos sociais. Para ele, esse tipo de ação preenche o coração de felicidade. "Não se pode deixar de fazer o bem. Todo carinho gera carinho, e eu venho aqui com muita alegria passar um pouco da minha música. É pouca coisa, mas gera felicidade no coração deles", comentou.

A felicidade dos idosos e da equipe do Abrigo ficou ainda maior depois de receberem uma doação da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) no valor de R$ 100 mil. A quantia será usada na reforma da cozinha do local.

O Abrigo é uma entidade filantrópica que acolhe 142 idosos de ambos os sexos. A instituição conta com uma equipe multidisciplinar de apoio, formada por médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, técnicos de enfermagem e cuidadores. Grupos de estudantes universitários e voluntários participam também, realizando atividades com os abrigados.

O Cristo Redentor se localiza na Avenida Agamenon Magalhães, bairro de Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes. Os dias de visita ocorrem às quintas-feiras, das 14h às 16h, e aos domingos, das 9h às 11h e das e 14 às 16h. A instituição recebe todo tipo de doação, mas a necessidade maior refere-se a fraldas geriátricas. Contatos podem ser feitos pelos (81) 3257-8000/3251-3092.

FOTO: TIAGO LIMA

O ABRIGO É UMA ENTIDADE FILANTRÓPICA QUE ACOLHE 142 IDOSOS

Parceria com Correios rende concertos

Patrocinadora da Orquestra Criança Cidadã, empresa tem contribuído com a cena cultural pernambucana

FOTO: TIAGO LIMA

ORQUESTRA SE APRESENTOU EM CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO DOS MELHORES FUNCIONÁRIOS DO ANO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), patrocinadora da Orquestra Criança Cidadã, vem promovendo variados eventos culturais com a participação do projeto social. Cordas, percussão, sopros e coral fazem a festa nas apresentações, realizadas na agência-sede dos Correios no Estado, na Avenida Guararapes, centro do Recife.

O coro da Orquestra, por exemplo, foi a atração principal do evento comemorativo ao Dia da Consciência Negra (20 de novembro) promovido pelos Correios. Acompanhados por flautas e percussão, os alunos cantaram músicas africanas para lembrar a luta pela igualdade de raças. A apresentação aconteceu no dia 27 de novembro, sob a regência da professora e flautista Lídia Oliveira. O coral cantou duas composições de teor religioso, muito populares em ambientes afroamericanos. "Siyahamba" — "Estamos marchando", em tradução livre —, datada de 1950, tornou-se popular nas igrejas dos Estados Unidos em meados de 1990. "Kumbaya" — "Passar por aqui" — remete aos anos 30, originária de uma comunidade de escravos norte-americanos situada na Carolina do Sul, chamada Gullah.

O grupo de percussão também foi destaque. Ele tocou, centrado nas alfaias, o ritmo pernambucano maracatu, com variações elaboradas pelo professor do ritmo no projeto, Enoque Souza. O evento também contou com a palestra "A atuação dos Correios na inserção do negro no mercado de trabalho", ministrada pela pesquisadora e representante do Movimento Negro do Recife, Inaldete Pinheiro.

"Foi muito propício ter os Meninos do Coque aqui hoje. Cerca de 80% da comunidade deles é negra e, por muito tempo, conviveram com uma linha imaginária, delimitando até onde podiam ir, devido a sua origem e cor. Através de pessoas e projetos, eles conquistaram a condição de mudar essa realidade. Hoje, podem trilhar seus próprios caminhos e estão fazendo isso com muita maestria", comentou Inaldete.

O diretor regional da Empresa de Correios e Telégrafos, Pedro Mota, também prestigiou a apresentação dos Meninos do Coque e lembrou a

sessão musical em que a Orquestra se apresentou para o Papa Francisco, no Vaticano. "Quando eu vi as crianças tocando para o Santo Padre, fiquei arrepiado. Para a EBCT, é um orgulho patrocinar o projeto. Essa garotada é o alicerce da nossa sociedade", finalizou Mota.

PREMIAÇÃO - A convite da patrocinadora, a Orquestra Criança Cidadã também se apresentou em cerimônia de premiação dos melhores funcionários do ano da empresa, no dia 9 de outubro. O grupo musical escolheu um repertório popular para honrar os homenageados, que receberam os prêmios no auditório da sede da instituição, localizado no bairro de Santo Antonio, no Recife.

Sob a regência do professor Mario Vitor Mendes, a Orquestra abriu a quarta edição do evento "Destaques" com o hino nacional. Nos intervalos das entregas dos prêmios, outras peças foram executadas; entre elas, "Lamento Sertanejo", de Dominguinhos, "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso, "Carinhoso", composto por Pixinguinha, e "Asa Branca", composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Visitas movimentam ensaio

Funcionários e diretores dos Correios vêm visitando o projeto da Orquestra, com o objetivo de conhecer de perto a realidade das crianças e adolescentes atendidos. No dia 22 de novembro, no ensaio matutino do grupo, funcionários e familiares assistiram a um miniconcerto e conversaram com a equipe da Criança Cidadã. No dia 29, foi a vez de representantes do corpo diretivo visitarem a Orquestra.

Também alunos do 2º ao 5º ano da escola Iracema Pires, situada na comunidade de Aguazinha, em Olinda, participaram de uma visita guiada nas dependências da Orquestra Criança Cidadã, no dia 4 de dezembro. O momento foi articulado pelos Correios, que possui um projeto junto à Prefeitura de Olinda que visa beneficiar escolas de zonas vulneráveis da cidade.

CORAL CANTOU DUAS COMPOSIÇÕES DE TEOR RELIGIOSO, MUITO POPULARES EM AMBIENTES AFROAMERICANOS

FUNCIONÁRIOS DOS CORREIOS E FAMILIARES ASSISTIRAM A UM MINICONCERTO

FOTOS: DEVANYSE MENDES

Alienação é veneno, amor é antídoto

Jogar o filho contra o pai ou a mãe é uma forma de violência contra a criança, além de ser crime de Alienação Parental, sujeito à punição

Por DEVANYSE MENDES

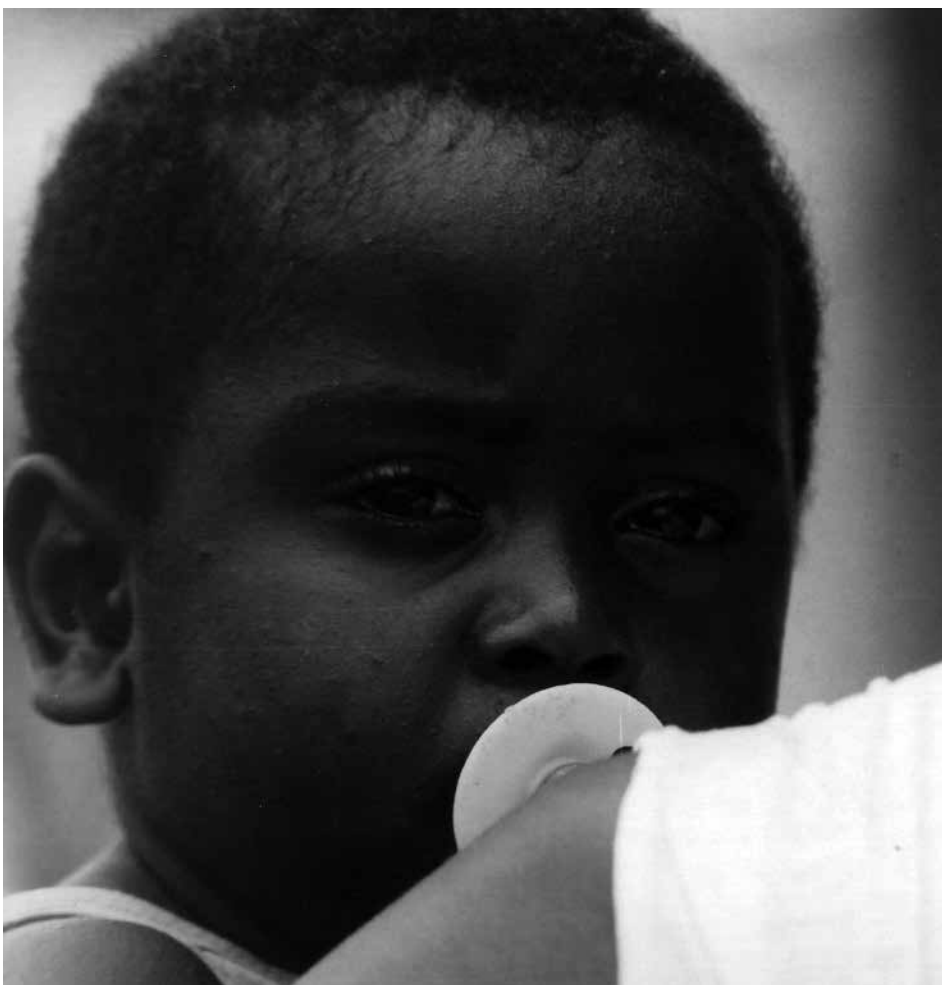
"Eu moro com a minha mãe, mas meu pai vem me visitar. Eu moro na rua, não tenho ninguém. Eu moro em qualquer lugar. Já morei em tanta casa que nem me lembro mais. Eu moro com meus pais." Os versos da música "Pais e filhos", de Renato Russo, retratam a realidade de muitas famílias brasileiras, que convivem com a amargura de um divórcio. A letra também faz referência aos problemas relacionados às separações conflituosas, que acabam refletidos nas crianças. Nessa efusão de sentimentos, pais, mães, ou qualquer responsável podem usar os pequenos como 'arma de guerra', para castigar o outro, sem enxergar que os filhos são as únicas vítimas dessas batalhas.

O ato de um dos pais tentar desmerecer o outro, com o objetivo de fazer o filho se afastar ou odiar seu genitor é uma prática antiga que ganhou o nome de Alienação Parental. Muitas famílias já foram dilaceradas após enfrentar essa realidade. Por possuírem a guarda da criança, geralmente a Alienação é cometida pelas mães contra os pais. Muitas vezes, a relação fraterna é interrompida de forma abrupta, gerando problemas psicológicos para os filhos.

Há aproximadamente uma década, as discussões sobre o assunto ganharam centralidade e tornaram-se matéria de lei, sancionada em 26 de agosto de 2010, sob o nº 12.318. Hoje em dia, quem assume essa postura pode perder a guarda da criança e responder judicialmente pelo crime de Alienação Parental.

No Brasil, o cenário de pais e filhos que têm o seu direito de amar cerceado é alarmante. Segundo um levantamento feito a partir do cruzamento de informações de cartórios e dados estimados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cada ano cerca de 500 mil crianças recebem a certidão de nascimento sem o nome do pai. Esse número refere-se a quase 15% dos nascimentos registrados no Brasil.

Cultivando a cultura de que a paternidade é uma situação opcional, enquanto a maternidade é imposta, muitos pais não registram seus filhos. Porém, há uma parcela de genitores que faz questão de participar da vida de seus rebentos e, para isso, enfrenta inúmeras barreiras. Uma situação semelhante foi vivida pelo funcionário público federal Paulo de Tarso da Fonseca Albuquerque, 33



anos. O professor não pôde participar do batizado da filha. "Passei quatro meses sem ver a minha filha, pois a mãe havia se mudado e só reapareceu após eu ter entrado com mandado de busca e apreensão. Pelos autos do processo, soube, por exemplo, que ela havia batizado minha filha sem ter informado a mim ou a qualquer membro de minha família", conta Paulo de Tarso.

O servidor federal é vítima de alienação e, há seis anos, enfrenta uma batalha na justiça para que ele e a filha possam ter uma vida normal e sadia. Em sua família, a alienação começou em tom de brincadeira. Sempre que a filha chorava, a mãe dizia: "o que foi que o seu pai fez?". Após a separação, a mulher não conseguiu dissociar as funções de marido das funções de pai. Desde então, segundo Paulo, tenta dificultar a relação dele com a criança. Segundo o funcionário público, a alienação é caracterizada pela tentativa de uma das partes de eliminar a existência da outra, ou enfraquecer os elos de uma relação. "Existem várias formas de alienação, e já fui vítima de quase todas. Tive o contato cerceado, negação de informações médicas e escolares e omissão das demais informações relevantes acerca da vida de minha filha. A primeira medida que tomei foi acionar a justiça", afirma.

No entanto, a experiência inicial com o Judiciário foi decepcionante. "A justiça nem sempre conta com profissionais bem capacitados, ou isentos, para lidar com essa situação. Comprovadamente, emitiram relatórios tendenciosos. Fui obrigado a denunciar alguns profissionais envolvidos, em seus respectivos conselhos de classe. Graças a Deus, atinei para o registro dos telefonemas e mantive o registro dos e-mails e de documentações comprobatórias pertinentes", relata o servidor.

FOTO: LEANDRO LIMA

PUNIÇÃO PARA QUEM PRATICA ALIENAÇÃO PARENTAL VAI DESDE MULTA ATÉ A PERDA DOS DIREITOS SOBRE A CRIANÇA

A primeira barreira não deixou Paulo de Tarso esmorecer, mas lhe deu mais garra para ir até o final. No mesmo período, ele também descobriu o envolvimento da mãe da sua filha com um conselheiro tutelar do Recife. "Ela estava utilizando o conselho tutelar para engendrar falsas denúncias de alienação parental. Cheguei a encontrar um documento pessoal, do conselheiro tutelar, na bolsa escolar da minha criança — o que aquele documento fazia na bolsa escolar de minha filha? Também tomei conhecimento de que este senhor já é réu em ação do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) e do Ministério Público Federal (MPF), por isso jamais deveria atuar como conselheiro tutelar. Ambos já foram denunciados, as provas foram encaminhadas, e, agora, aguardo os trâmites da justiça", conta.

Apesar do processo difícil, o que mais abalou Paulo de Tarso foram algumas declarações da filha. Pasmo, ele chegou a escutar "Você é um lixo", "Eu sei que não sou sua filha", "Fique longe da minha mãe", "Não posso dizer nada a você", "Você só quer saber das suas namoradas", e "Você só serve para pagar minhas contas". "É extremamente frustrante, para um pai, ouvir isso, mas sei que não é culpa dela. Eu convivo com esse dualismo, extremamente nocivo à sua formação", relembra.

Para driblar a alienação parental e manter uma relação saudável com a criança, Paulo acredita que amor e paciência são os únicos caminhos. A criança alienada sofre muito assédio psicológico e picos de estresse brutais, acarretando em problemas físicos. A filha de Paulo de Tarso, por exemplo, foi diagnosticada com um quadro de bruxismo — uma desordem funcional que se caracteriza pelo ranger, ou

apertar dos dentes, durante o sono. "Se a vítima resolve enfrentar a situação de maneira direta e conflituosa, tudo pode piorar. Para aliviar as tensões, eu converso muito e procuro sempre deixar claro que a minha filha faz parte das minhas decisões. Dentro das limitações, tento deixá-la mais segura do meu amor", explica. "A alienação é veneno, o amor é o antídoto. O acompanhamento psicológico é importante. A psicóloga da minha filha tem ajudado muito nesse sentido — ela simplesmente deixou de me tratar mal por telefone, mas, vez ou outra, tem umas recaídas", complementa o servidor público.

Como pai vivendo um caso de alienação parental, o conselho que ele dá, para as pessoas que passam por problemas como o seu, é jamais desistir dos seus filhos e, em hipótese alguma, falar mal da mãe para a criança. "Mesmo distante, participe da vida de seus filhos e tenham em mente que temos mais obrigações do que direitos com eles. É um direito deles ter a mente saudável. Também considero essencial que as vítimas juntem o máximo de provas, incluindo e-mails e gravações de telefonemas. Procurem bons advogados e psicólogos comprometidos com a ética da profissão", conclui.

SOB OS OLHOS DA JUSTIÇA

A institucionalização da Lei de Alienação Parental levou o Poder Judiciário a tratar o tema com mais efetividade. As universidades também deram mais vazão às discussões, que passaram a ser estudadas por acadêmicos. A abordagem em novelas e a realização de campanhas publicitárias por parte do Ministério Público e Tribunais ajudaram a levar o problema para as ruas, até as camadas mais populares da sociedade. Hoje, já é comum ver cartazes ou outdoors com propagandas, alertando contra a Alienação Parental.

O coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino, já atuou como titular da 9ª Vara de Família e Registro Civil da Comarca do Recife e acompanhou vários processos de alienação parental. Segundo o magistrado, quando os casos de alienação chegam ao âmbito judicial, o juiz manda que seja realizado um estudo psicossocial com indivíduos envolvidos. Essa análise é feita por uma equipe composta de psicólogos e pedagogos. O laudo da perícia deve ser entregue no prazo máximo de 90 dias. Dependendo dos casos, também podem ser ouvidos filhos, professores e vizinhos, com o objetivo de analisar a procedência da denúncia. "Se os atos típicos de alienação ficarem caracterizados ou qualquer conduta que dificulte a convivência do menor com o genitor, o juiz pode tomar medidas que vão desde a advertência do alienador até a suspensão da sua autoridade parental", elucida Targino.

> "Você é um lixo" e "você só quer saber das suas namoradas" foram algumas das declarações que o servidor Paulo de Tarso ouviu da filha alienada

A separação de cônjuges que têm filhos nunca é total. "Sempre vai haver um vínculo e, por isso, faz-se necessário que os genitores tenham uma relação boa, pensando primordialmente nas crianças. Existe ex-namorada, ex-marido, mas não existe ex-filho. Praticar a alienação é como dar um 'tiro no pé', pois acarreta em inúmeros problemas sociais e psicológicos, que mais tarde terão de ser resolvidos pelos próprios pais", aponta o juiz.

Maria Cláudia Goulart é psicóloga e especialista em Violência Doméstica pela Universidade de São Paulo (USP). Possui experiência na área clínica, hospitalar e jurídica, com ênfase em dependência química e conflitos familiares, ou conjugais. A psicóloga esclarece que os casos de Alienação Parental devem ser analisados por perícia de um profissional da área de psicologia, pois não se pode correr o risco de haver um laudo mal formulado. "Nos casos de indício de alienação, o trabalho do perito consiste na realização de entrevistas individuais e conjuntas, com aplicação de testes, quando necessário, com todas as partes envolvidas. Isso é feito com o intuito de avaliar a existência ou a extensão do dano causado, bem como a estrutura da personalidade dos mesmos", explica Maria Cláudia.

O advogado cível Wallace Lucena Braz já atendeu clientes — alguns vítimas, outros alienadores — e conta que o estado psicológico das partes é de angústia e desespero. "Já me deparei com casos em que a criança vira moeda de troca para aumento de pensão, por exemplo. Percebi isso em expressões como 'pague mais e eu deixo você ver seu filho'", conta Braz.

Para o advogado, na hora de preparar os argumentos, alguns pontos devem ser levados em questão. É importante saber como ocorreu a separação dos cônjuges e a possível razão de estar sendo promovida a alienação. "Ao contrário do que se pensa, o crime não só é praticado por genitores. Ele também pode acontecer a partir de avós, tios ou qualquer pessoa que detenha a guarda do menor. Em qualquer um dos casos, o tratamento judicial é o mesmo", complementa Braz.

Ao se deparar com esse tipo de crime, as vítimas podem procurar o auxílio da justiça, através das Varas das Famílias e Sucessões, na cidade onde residem, e dos Conselhos Tutelares ou das Centrais de Conciliação e Mediação de 1º grau. As punições aplicadas aos genitores condenados por alienação parental vão desde a cobrança de multa ao alienador e a ampliação do regime de convivência familiar em favor da vítima até a perda dos direitos parentais.

CAMPANHA CLAREAR

Seja um cidadão e ajude a clarear uma vida.

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

Acesse o site da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e saiba como participar!

associacaocriancacidada.org.br

CLAREAR

ABCC

Milagre musical

Por NILDO NERY DOS SANTOS
Presidente da ABCC

O grande acontecimento de 2014 para os mentores do Programa Criança Cidadã foi a apresentação da Orquestra dos Meninos do Coque no Vaticano, homenageando o Papa Francisco. O concerto teve o mérito de reunir, na Sala Paulo VI, expressivas personalidades pernambucanas, compromissadas com as causas da juventude.

Entre os presentes, estavam o atual governador de Pernambuco, João Lyra Neto; o eleito para mandato em 2015, Paulo Câmara, e seu vice, Raul Henry; o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Frederico Neves; o corregedor-geral da Justiça, desembargador Eduardo Paurá; o secretário de Juventude e Esportes do Ipojuca, Miquéias Silva; e o deputado Tony Gel. A comitiva também contou com a presença de líderes empresariais apoiadores da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) — Josias Albuquerque, Armênio Ferreira, Fernando Mendonça e João Pacífico, todos acompanhados das suas respectivas esposas.

Na condição de presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, expresso meus agradecimentos aos organizadores da histórica apresentação, ao coordenador da Orquestra, juiz João Targino, e ao presidente da Fraternidade Católica, Gilberto Barbosa, além de todos os religiosos que facilitaram a realização desse momento histórico para nossa instituição. Estendo o reconhecimento aos patrocinadores, jornalistas, professores, funcionários e famílias dos jovens músicos.

A batuta do maestro Nilson Galvão Jr. nunca tremulou com tanta energia positiva como naquele radioso começo de tarde. Ao se aproximar dos adolescentes, a simplicidade e o carisma do Papa Francisco ficaram latentes. Ele fez questão de olhar nos olhos de cada um dos jovens músicos e, com uma felicidade visível, cumprimentou o grupo com carinho. Essa bênção especial, vinda de um sumo pontífice, emocionou sobremaneira os alunos do projeto, que voltaram ao Coque renovados pela fé.

Estamos certos que Deus continuará a iluminar a todos do Programa Criança Cidadã em 2015, trazendo novas conquistas.

FOTO: NATHALLIA FONSECA

DE OLHO NOS ESTUDOS

O poder da educação pode mudar o mundo e transformar a realidade de muitas crianças carentes. A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) aposta nessa ideia e sempre está em busca de parceiros para alcançar seus objetivos. Agora, os beneficiários do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, programa da ABCC, vivem um período de mais esperança. A ONG recebeu o apoio do Colégio Maria Imaculada, localizado no Cordeiro. Com a parceria, cinco bolsas de estudos serão concedidas a alunos do projeto – há grande possibilidade desse número vir a aumentar em 2015.

CONCERTO MOSTRA EVOLUÇÃO

Pais e amigos de beneficiários do Espaço Criança Cidadã foram convidados, no dia 26 de novembro, a assistir pessoalmente a evolução dos pequenos do Núcleo de Música do projeto da ABCC. O concerto, em homenagem ao dia da música, contou com apresentações dos alunos e alunas no coral, acompanhados por violinos e violoncelos.

FOTO: NATHALLIA FONSECA

TAÇA EDUARDO CAMPOS

Iniciado em setembro com jogos semanais realizados todas as sextas-feiras entre alunos de escolas públicas da Zona Metropolitana do Recife, o Campeonato Criança Cidadã, fruto de uma parceria entre a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, teve a sua final realizada na manhã do dia 28 de novembro, no Clube Náutico Capibaribe. A escola Francisco de Paula foi a vencedora do campeonato. O segundo e terceiro lugares foram, respectivamente, as escolas Maestro Nelson Ferreira e Nova Cruz.

RECICLAGEM

Os alunos do Espaço participaram de uma mobilização em prol da sustentabilidade e da preservação da natureza. A Associação Beneficente Criança Cidadã realizou, entre setembro e outubro, a Gincana do PET, com o objetivo de arrecadar garrafas PET para a construção de uma horta vertical no projeto. A turma que arrecadou mais material foi premiada com um dia de diversão no Parque Dona Lindu. Foram mais de mil garrafas arrecadadas. A ação mobilizou as turmas da manhã e da tarde, além de pais e moradores das Vilas Nossa Senhora de Fátima e São Francisco.

Núcleo de Música do Espaço ganha instrumentos

A multinacional M&G Polímeros doou flautas e violinos ao programa da ABCC

FOTO: NATHALLIA FONSECA

O Núcleo de Música do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã acaba de ficar mais completo. Através de uma parceria com a empresa M&G Polímeros, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) recebeu, no dia 10 de dezembro, a doação de novos violinos e flautas doces que serão utilizados pelas crianças em iniciação musical. Durante a solenidade de entrega, representantes da M&G também conheceram o Espaço e assistiram a uma breve apresentação.

Para a professora Carmem Lúcia Fontes, as doações foram fundamentais. "Nós ainda temos pouquíssimos instrumentos, e isso pede um revezamento durante as aulas, porém se torna impossível que todos se apresentem juntos. Um maior número de violinos significa apresentações maiores e, certamente, mais completas", explica a musicista, que também atenta para a importância das flautas doadas. "Com mais 30 instrumentos, vamos retomar as aulas de flauta doce, que passaram um longo tempo suspensas. Por ser um instrumento de sopro, a flauta é instrumento muito pessoal, e, para as aulas, exigia-se um número alto delas", conta.

Após as apresentações musicais dos pequenos, os representantes da M&G receberam o certificado "Amigo da ABCC", conheceram o espaço físico e o funcionamento da Associação e conversaram com as crianças. "Vocês estão no rumo certo e são muito talentosos, aproveitem essa oportunidade porque esse é o caminho", disse Dárcio Silva, diretor da empresa. De acordo com a assessora socioambiental da M&G, Aída Gonçalves, uma parceria a longo prazo com a Associação está sendo estudada para o ano de 2005.

A Orquestra e o Papa

FOTOS: FOTOGRAFIA FELICI/VATICANO

NoVaticano,encontroentreMeninosdoCoqueeSuaSantidade,PapaFrancisco,ficarámarcadonahistória da Criança Cidadã

Por MARIANE MENEZES

O dia 31 de outubro de 2014 é um marco na história da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. Na prestigiosa Sala Paulo VI, no Vaticano, Itália, os sons da cidadania ecoaram pelo mundo. Recebidos com carinho e entusiasmo pela mais alta autoridade eclesiástica, o Papa Francisco, os 43 jovens músicos e musicistas mostraram que o talento ultrapassa barreiras econômicas — ele só precisa de uma oportunidade para aflorar.

Foi a primeira vez na História em que um projeto sociomusical se apresentou para um pontífice. Visivelmente feliz com a apresentação ensaiada à exaustão e preparada com esmero para ele, o Santo Padre, depois de um discurso inicial, quando fez referência ao grupo pernambucano, comentando a origem humilde e agradecendo sua presença, aproximou-se da Orquestra e pediu que os jovens continuassem fazendo boa música. Olhando atentamente nos olhos dos adolescentes, cumprimentou a todos e se divertiu escutando o hino do argentino San Lorenzo, seu time do coração.

O concerto privado para o Papa Francisco fez parte da 16ª Conferência Internacional da Fraternidade Católica, associação privada de Direito Pontifício presidida pelo pernambucano Gilberto Barbosa, autor do convite ao projeto conterrâneo. A sessão com o sumo pontífice integrou as atividades do segundo dia evento. Na plateia, cerca de 600 conferencistas e convidados do grupo musical, que também conferiram, de perto, a simplicidade do Papa.

Recebido no evento ao som de "Jesus, alegria dos homens", de Johann Sebastian Bach, Francisco assistiu à execução de composições católicas tradicionais, como "Vive Gesu, il Signor". Depois, enquanto cumprimentava autoridades, escutou a peça que ele mesmo pediu para ser tocada, a ária de Handel "Eu sei que meu redentor vive", seguida pelo "Primeiro concerto para violino", de Bach, com solos da famosa

instrumentista japonesa Yoko Kubo. Na saída, conferiu o tango argentino "Por una cabeza", de Carlos Gardel. O Pontífice aplaudiu com entusiasmo após cada composição e se disse muito afortunado pelo momento.

MOMENTOS COM O PAPA: FRANCISCO PEDIU QUE OS JOVENS CONTINUASSEM FAZENDO BOA MÚSICA. O PONTÍFICE CUMPRIMENTOU A TODOS E SE DIVERTIU ESCUTANDO O HINO DO TIME ARGENTINO SAN LORENZO

EQUIPE DA CRIANÇA CIDADÃ ESPERA QUE OUTRAS OPORTUNIDADES SURJAM A PARTIR DO EVENTO

Integrando a equipe da Criança Cidadã junto à esposa, a voluntária Myrna Targino, o coordenador geral da Orquestra, juiz de Direito João Targino, reforçou, para o Papa, a capacidade musical das crianças e jovens assistidos pelo projeto. "Esse é o seu povo, pobre de bens materiais, mas rico de talento, graça de Deus", disse. O magistrado agraciou o Santo Padre com a mais alta condecoração concedida pela Orquestra, a batuta "Criança Cidadã". Em uma versão exclusiva, ornada com madrepérolas, foi manufaturada pelo luthier do projeto, João Batista de Lima.

O contrabaixista Fagner Zumba, 22, comentou o orgulho que sentiu ao tocar para o Papa. "É um privilégio imenso e único na vida de um músico. Poucos chegam a esse nível. Esperamos que venham boas oportunidades após esse concerto, que garantam a sustentabilidade de nosso projeto."

O PAPA APLAUDIU COM ENTUSIASMO APÓS CADA COMPOSIÇÃO E SE DISSE MUITO FELIZ COM O CONCERTO

Personalidades pernambucanas prestigiaram a apresentação da Orquestra Criança Cidadã e também foram saudadas pelo Papa. Além de João Targino e Myrna, o Papa Francisco cumprimentou o governador João Lyra e Leila Queiroz; o governador eleito, Paulo Câmara, e Ana Luíza; o vice-governador eleito, Raul Henry, e Luiza Nogueira; além de empresários parceiros da Criança Cidadã e autoridades dos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo.

JOÃO TARGINO REFORÇOU A CAPACIDADE MUSICAL DAS CRIANÇAS E JOVENS ASSISTIDOS PELO PROJETO

FRATERNIDADE CATÓLICA

Além da sessão com o Papa Francisco, a Orquestra Criança Cidadã participou de outros momentos da conferência da Fraternidade Católica. Com o tema "Louvor e adoração para uma nova evangelização", a 16ª edição do evento congregou pessoas dos cinco

O MAESTRO NILSON GALVÃO PREPAROU UMA APRESENTAÇÃO ESPECIAL PARA FRANCISCO

SIMPLES, O SANTO PADRE ENCANTOU OS 600 CONFERENCISTAS DA FRATERNIDADE CATÓLICA

continentes na discussão sobre profecia, discernimento, conversão, adoração e proclamação do Evangelho. Com exceção do momento no Vaticano, o restante da conferência aconteceu no Instituto Madonna del Carmine, localizado em Ciampino, Roma, Itália.

Os Meninos da Orquestra iniciaram a série de apresentações na Itália no dia 30 de outubro. A primeira sessão musical privilegiou cânticos religiosos e integrou a abertura do evento, marcada por uma missa de ação de graças pela aprovação pontifícia da Comunidade Canção Nova do Brasil. Depois, no dia 1º de novembro, abrilhantaram a conclusão

PAPA SAUDOU O COORDENADOR JOÃO TARGINO E SUA ESPOSA, MYRNA

FOTO: ARQUIVO OCC

da conferência, quando prestigiaram os presentes com uma performance clássico-regional, com destaque para os temas nordestinos.

Mas o ponto alto da noite foi protagonizado pelos diretores da empresa japonesa Bunkyo Gakki, maior fabricante de instrumentos de corda do país nipônico. Parceiros da Criança Cidadã já há alguns anos em atividades relacionadas à lutheria do projeto, eles aproveitaram a oportunidade do evento para presentear o grupo com um violino artesanal de mais de 20 mil dólares. Yuki Hori, Yasukaze Chaki e Akira Iwao também articularam os contatos entre a Orquestra e a famosa violinista Yoko Kubo, que fez os solos no concerto apresentado ao Papa Francisco.

FOTO: ARQUIVO OCC

PARCEIROS JAPONESES DOARAM UM VIOLINO DE MAIS DE 20 MIL DÓLARES

Não foi a primeira vez que os japoneses fizeram doações ao projeto. Desde 2012, remessas de arcos de instrumentos de

corda chegam, gratuitamente, às crianças e aos adolescentes. Dessa vez, a Bunkyo doou um violino fabricado por Yuki Hori, que também é luthier e instrumentista. O violino, de alta qualidade, levou seis meses para ser produzido e tem o mesmo modelo daquele utilizado por Yuko Kubo, que trocou seu stradivarius pelo artefato. "Os dois violinos são iguais. Fiz um para Yuko e um para a Orquestra. É um violino que produz um som muito forte e profundo. Tenho certeza de que os adolescentes farão um grande uso", explicou o parceiro Yuki Hori.

Yoko Kubo, violinista com mais de 50 anos de experiência, comentou sobre a energia única das crianças. "Vocês geram o som da alegria. No Japão, os meninos tocam bem, mas falta esse ânimo. Essa alegria é uma questão cultural, uma particularidade do Brasil", explicou Kubo. Ela também afirmou que o efeito forte da música da Orquestra Criança Cidadã, no evento da Fraternidade Católica, adveio da junção da energia com o respeito pela religião. "Fiquei grata e contente pela oportunidade de contribuir com a Orquestra", reforçou.

Depois do momento da entrega do instrumento, o público conferiu o concerto, muito aplaudido pelas 600 pessoas presentes. Os italianos, em especial, elogiaram a performance da orquestra brasileira. "Achei muito diferente, trouxe muita emoção. Nunca tinha visto um grupo com essas características", comentou Daniela La Pinta, 29. Os músicos Antonio Ditta, 36, e Valeria Firenze, 32, do Conservatório Bellini di Trapani, também aplaudiram a desenvoltura dos jovens pernambucanos. "Esses adolescentes têm talento. Podemos dizer com propriedade. Produzem um som muito limpo", disse o pianista Antonio.

O concerto, conduzido pelo maestro Nilson Galvão Jr. e solado por Yoko Kubo, apostou na alegria, produzida, especialmente, pelos toques nordestinos. Pela exoticidade, composições de Guerra-Peixe, Luiz Gonzaga e Ary Barroso foram acompanhadas com

muito entusiasmo, enquanto as obras de Paganini e Bach trouxeram momentos de contemplação.

FOTO: FOTOGRAFIA FELICI/VATICANO

YOKO KUBO: SOLISTA EM ALGUNS MOMENTOS JUNTO À ORQUESTRA, ELA É A MAIOR VIOLINISTA DO JAPÃO

CONCERTO DE CONCLUSÃO APOSTOU NA ALEGRIA E NA CONTEMPLAÇÃO ATRAVÉS DO CLÁSSICO-POPULAR

FOTO: ARQUIVO OCC

Orquestra encanta primeiro-ministro de Portugal

Pedro Passos Coelho disse que vai levar lição do projeto social para seu governo

FOTOS: GABINETE DO PRIMEIRO MINISTRO/VÍTOR PIRES

CONCERTO OCORREU NO TRADICIONAL MONUMENTO PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

A ida da Orquestra Criança Cidadã à Europa proporcionou outra apresentação inédita para o grupo, além do evento com o Papa Francisco, na Itália. Os meninos e meninas tiveram a oportunidade de fazer um concerto para o primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, no dia 4 de novembro. O palco, um monumento tradicional datado do século XVIII, antiga residência da família real portuguesa: o Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa.

Emocionado, o gestor disse ter ficado inspirado para promover trabalhos sociais do tipo no país. Passos Coelho prestigiou uma sessão musical preparada especialmente para ele pelo maestro Nilson Galvão Jr. No repertório, a "Suíte para cordas", de Rutter, e o "Concerto de Brandenburgo", de Johann Sebastian Bach, além da regional "Mourão", de Guerra-Peixe, expoente do movimento

PASSOS COELHO FOI AGRACIADO COM A BATUTA CRIANÇA CIDADÃ, MAIS ALTA CONDECORAÇÃO CONCEDIDA PELO PROJETO

PRIMEIRO-MINISTRO TAMBÉM FOI HOMENAGEADO COM A TRADICIONAL "ILHA DOS AÇORES"

armorial. O primeiro-ministro foi homenageado, ao final do concerto, com a tradicional portuguesa "Ilha dos Açores".

Ele também recebeu, do coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, uma batuta de madeira exclusiva manufaturada pelo luthier pernambucano João Batista de Lima. Honraria máxima concedida pelo projeto social, a batuta só foi entregue a cinco personalidades mundiais – entre elas, ao Papa Francisco, no dia 31 de outubro, no Vaticano.

Fazendo relações com o trabalho da Orquestra, Pedro Passos Coelho comentou que também precisa estar afinado para mobilizar as pessoas. "Espero conservar bem a memória da experiência com vocês hoje, porque minhas tarefas exigem escutar muitas vozes e ouvir talentos. Vocês mostram que é possível trazer à tona muitas coisas boas a partir de terrenos pouco férteis. Essa lição eu levo para o meu governo", ressaltou.

O coordenador da Orquestra, juiz João Targino, explicou que o projeto nasceu para levar oportunidades a quem tem talento. "Quando o braço da oportunidade é estendido, o talento aflora. Nossa meta é a formação do caráter. Estamos no caminho da verdadeira inclusão social por meio da cultura e da arte", afirmou o juiz. (Confira o discurso completo na pág 30.)

PARCERIAS

O convite para a apresentação para o primeiro-ministro português foi articulado pelo parceiro do projeto social Armênio Ferreira, empresário de nacionalidade portuguesa que reside no Recife. Ferreira prestigiou o concerto, assim como outras lideranças pernambucanas como Miquéias Silva, secretário de Juventude e Esportes do Ipojuca, município onde a Criança Cidadã inaugurou, recentemente, um núcleo de música; o deputado Tony Gel e Miriam Lacerda; além de muitos empresários apoiadores da Orquestra e oficiais do governo português.

A viagem da Orquestra à Itália só se tornou possível devido à ajuda de patrocinadores. Armênio Ferreira e o Real Hospital Português, de onde é provedor, forneceram ajuda de custo, como também a Odebrecht. O Governo do Estado de Pernambuco custeou as passagens aéreas de equipe. Já a hospedagem do grupo em Lisboa foi patrocinada pela Energia de Portugal. (M.M)

Uma mala cheia de boas lembranças

Muitos ganhos culturais vieram a partir da viagem à Itália

Por DEVANYSE MENDES

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

OS PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DE ROMA NÃO FICARAM DE FORA DO ROTEIRO DOS MENINOS DO COQUE

A Orquestra Criança Cidadã cruzou as fronteiras do Oceano Atlântico e realizou a façanha de se apresentar para o Papa Francisco, no Vaticano. O roteiro incluiu Itália e Portugal, proporcionando o amadurecimento cultural do grupo. A ansiedade dos alunos para chegar a Roma foi enorme. Compras de agasalhos, economia financeira para trazer suvenires de viagem, além de muito ensaio, passaram a ser rotina na vida dos músicos.

Treze horas de viagem, de Recife a Roma, com uma escala em Lisboa, separaram os jovens do sonho de conhecer a Itália. Para o maestro da Orquestra, Nilson Galvão Jr., a história do programa social pode ser dividida em duas fases: antes e depois de tocar para o Santo Padre. "Essa conquista nos proporcionou mais visibilidade e fez com que mais pessoas reconhecessem a Orquestra como uma iniciativa séria", aponta o maestro.

Para alguns alunos, essa era a primeira viagem ao exterior. "Foi a primeira vez que viajei de avião, mas, ao contrário do que pensei, não tive medo. Era como se eu tivesse andando de carro", disse, entre risos, o percussionista Ednaldo Santos.

Em terras italianas, a Orquestra foi recebida pelo padre Moisés, membro da Fraternidade Católica, associação que estava promovendo sua 16ª Conferência Internacional. O concerto para o Papa integrou o evento, sendo que o resto do congresso foi realizado no Instituto Madonna del Carmine, conhecido como Carmelo, localizado em Ciampino, bairro com ares rurais. Foi lá que a Criança Cidadã se instalou. A estadia no instituto religioso, rodeado por muito verde, proporcionou que as crianças experimentassem o clima outonal europeu, que chegou aos quatro graus celsius durante a hospedagem.

Entre um ensaio e outro, os músicos conseguiram arrumar um tempo na agenda para conhecer alguns pontos turísticos de Roma e ampliar o conhecimento sobre a cultura local. Para o aluno Luís Carlos Rozendo, 19 anos, o que mais lhe chamou atenção foram as estátuas de Michelangelo. "A cidade de Roma parece um museu a céu aberto. A guia de turismo contou que a escultura de Moisés, feita por Michelangelo, para o túmulo do Papa Júlio II, era tão perfeita que, segundo a lenda, quando Michelangelo finalizou a obra, bateu no joelho dela com a marreta e gritou: 'Fala!'. Isso me chamou a atenção", relembrou Luís.

Os centros turísticos de Roma não ficaram de fora do roteiro dos Meninos do Coque. Muitos juntaram dinheiro para trazer alguns suvenires de viagem e presentar amigos e familiares. "Em Roma, em quase todo o lugar que chegávamos tinha alguém vendendo lembrancinhas da cidade. Eu comprei uma bola de neve de vidro, com uma miniatura do Coliseu no seu interior. Queria enfeitar a minha casa e me lembrar da viagem toda vez que olhar para ela", contou o percussionista Thierry Santos da Silva, 16 anos.

Segundo o coordenador pedagógico da Instituição, Aldir Teodózio, ir à Europa foi uma oportunidade única, afinal, Roma é um dos berços da música ocidental. Lá, os alunos do programa puderam conhecer o Coliseu, a Piazza Fontana, o Panteão e as Basílicas de São Pedro e São Paulo. "Em minha concepção, o maior ganho musical dos nossos alunos foi ter conhecido o Panteão. No momento em que adentramos o espaço, um coro se apresentava, executando música gregoriana. A acústica do lugar era tão perfeita que os meninos ficaram procurando as caixas de som. Não havia nenhuma, e o som podia ser ouvido, da mesma forma, em qualquer parte do ambiente", narrou Aldir, impressionado.

O coordenador contou ainda que os integrantes da Orquestra ficaram encantados com a importância que as artes têm na cidade. Durante os passeios, era comum ver apresentações musicais pelas ruas. Grupos de violoncelos, acordeonistas, jazz e até bandas de bossa nova. Essa também foi uma experiência muito boa para os alunos.

REBECA MUNIZ: MUITA GRATIDÃO POR TODAS AS CONQUISTAS QUE OBTEVE ATRAVÉS DA ORQUESTRA

Rebeca Muniz, de 18 anos, não conseguia acreditar que estava prestes a tocar no Vaticano. "Parecia um sonho. Eu fiz vários vídeos e tirei fotos de todos os lugares por onde passei, para guardar como lembrança", disse. Rebeca revelou a gratidão que sente por todas as conquistas que obteve através da Orquestra. "Antes de entrar no projeto, eu não tinha sonhos nem expectativas de vida. Não sabia o que esperar do futuro. Hoje, eu consegui entrar na universidade, dou aula para os alunos menores e já conheci lugares do Brasil e do exterior, além de desenvolver essa relação com a música, que é a coisa mais importante da minha vida", enumerou a jovem.

Em Portugal, não foi diferente: os músicos conheceram a cidade e seus pontos turísticos. Eles passaram pelo bairro de Cascais, situado a cerca de 30 minutos de Lisboa. Junto à orla marítima, essa é a quinta vila mais populosa do país, com mais de 200 mil habitantes. Conheceram o bairro de Belém, detentor de vários espaços verdejantes, constituídos por museus, parques e jardins. Com fortes árabes, palácios históricos e um imenso bosque, o bairro de Sintra também foi explorado pelos alunos.

O gerente da Orquestra Criança Cidadã, Edmilson Barbosa, acompanhou os músicos nas viagens de Roma e Lisboa e viveu a mesma experiência. "Dos lugares turísticos que conheci, gostei muito do Palácio da Ajuda, pela sua grandiosidade. O ambiente também já foi o lar da família real portuguesa. Para mim e para os garotos, passar por lá foi conhecer um pouco da história do Brasil, que foi colônia portuguesa", explicou Barbosa.

De volta ao Brasil, a Orquestra Criança Cidadã se empenha nos ensaios e novos repertórios para elevar ainda mais o nível musical do projeto. As malas, que

foram cheias de expectativas, voltaram repletas de boas recordações. Os alunos aumentaram a sua bagagem cultural e mostraram que os sonhos podem se realizar, quando há determinação e trabalho árduo.

Discurso proferido pelo coordenador-geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, durante a apresentação do referido grupo musical para o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, no Palácio da Ajuda – Lisboa – Portugal, no dia 4 de novembro de 2014.

Cumprimento o Primeiro-Ministro Passos Coelho, o Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, demais autoridades, o público em geral e os vários brasileiros que para cá acorreram, no sentido de prestigiar o presente conclave. Minhas senhoras e meus senhores: sintam-se todos nominalmente cumprimentados e fraternalmente abraçados.

Cumpre-me, de início, fazer invocação ao provérbio latino "Esto Brevis et Placebis", ou seja, "Sede Breves e Agradareis", para anunciar-vos que serei sucinto.

Principio fazendo referências à gratidão, que alguém já disse ser "a memória do coração". E, de coração enternecido, digo, em nome de todos os que fazem o Projeto, muito obrigado ao Sr. Armênio Ferreira Diogo, português que, há mais de 50 anos, tem feito muito bem ao Brasil. S. Armênio, o Sr., como disse Milton Nascimento, é um amigo que se deve guardar do lado esquerdo do peito. A gratidão deve-se por ter rogado, junto ao Sr. André Gustavo, sua intervenção junto ao Sr. Primeiro-Ministro Português, seu amigo pessoal, para que aqui pudéssemos estar.

A André Gustavo, esse compatriota talentoso, que leva o nome do Brasil ao exterior, pelo seu talento e competência, igualmente, nosso

FOTO: GABINETE DO PRIMEIRO MINISTRO/VÍTOR PIRES

JOÃO TARGINO: "ESTE PROJETO NASCEU PARA LEVAR OPORTUNIDADE A QUEM TEM TALENTO"

reconhecimento profundo. E, por último, dizemos muito obrigado ao Sr. Primeiro-Ministro Passos Coelho, por ter aberto sua agenda e seu coração para ouvir os sons da esperança desta Orquestra.

Contextualizando nossa ação social, digo-vos que este Projeto nasceu para levar oportunidade a quem tem talento. E estou certo de que todo ser humano nasce, provido por Deus, de uma virtude laboriosa. Se o braço da oportunidade lhe é estendido, o talento – obra de Deus – aflora. Caso contrário, esse talento ficará adormecido por toda a vida.

A meta primordial buscada, diariamente, nesta Ação Social, é a formação do caráter. Neste momento, em que vivemos, no Brasil, uma aguda crise ética, que precede a falência moral, formar cidadãos é dar um contributo à pátria. E para isto e por isto, o Projeto, que atende a 170 jovens de uma das comunidades mais pobres do Recife, fornece, além das aulas de música, três refeições diárias, fardamento de gala e de uso diário, atendimento médico, odontológico e psicológico, aulas de informática, aulas de línguas e reforço escolar.

Todas essas benesses têm produzido excelentes frutos, que nos levam à convicção de que estamos no caminho certo da verdadeira inclusão social por meio da cultura e da arte.

Mahatma Gandhi, o príncipe da paz indiano, disse que "a arte da vida está em fazer da vida uma obra de arte." Esta é uma constatação diária que experimentamos no Projeto.

Sr. Primeiro-Ministro Passos Coelho, concluo convidando-o a conhecer a magnífica obra do Real Hospital Português do Recife, que cumpre um papel de excelência na área médica e, também, no campo da beneficência, no atendimento a pessoas humildes. Nesta viagem, V. Exa. está convidado a visitar a Escola de Música da Orquestra Criança Cidadã, onde lhe será conferida uma audição especial – e creio, Sr. Primeiro-Ministro Passos Coelho, que valerá a pena, pois, como sentenciou o tão virtuoso poeta luso Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena."

Muito obrigado.

Flautas e Sopros

FOTOS: DEVANYSE MENDES

Os grupos de sopro e de flauta doce da Orquestra Criança Cidadã concluíram o ano de 2014 com muitos eventos. Comemorando o mês da música, as flautas da Orquestra fizeram uma apresentação repleta de clássicos, na Igreja Batista da Capunga. Houve, também, concertos em Gravatá e no bairro de San Martin, no Recife. No dia 4 de dezembro, os sopros foram destaque na 3ª edição do Aurora Musical. Promovida pelo Centro Técnico de Criatividade Musical, a sessão marcou a primeira exibição pública dos alunos, que, até então, só haviam feito pequenas participações em eventos da Criança Cidadã. A apresentação teve a regência compartilhada pelos professores Josias Bezerra e José Wilker. Ambos fizeram a escolha do repertório, constituído por músicas bastante conhecidas da época natalina.

Pianista visita a Orquestra

FOTO: DEVANYSE MENDES

Os alunos da Orquestra Criança Cidadã foram apresentados a um dos nomes importantes da música erudita brasileira na atualidade, a pianista Juliana D'Agostini. O encontro aconteceu no dia 28 de novembro, na sede do projeto, localizada no Quartel do Cabanga. Juliana conheceu a atuação e os resultados do programa social. A pianista também acompanhou uma apresentação do grupo de violoncelos, que executou as peças "Carinhoso", composta por Pixinguinha; e "Oblivion", do argentino Astor Piazzolla.

OCC no Natal

FOTO: TIAGO LIMA

A Orquestra Criança Cidadã fez a festa nos Shoppings Recife e Difusora (Caruaru), com apresentações voltadas ao tema natalino. Os espetáculos, que ocorreram nas praças de eventos dos locais, fizeram parte da programação de fim de ano dos centros de compras. A participação dos jovens músicos surgiu a partir de uma parceria entre os Shoppings e o Colégio Motivo, patrocinador do projeto.

Conferência Vox

FOTO: ARQUIVO OCC

Antes de uma prestigiada apresentação na Conferência Vox, realizada no dia 25 de novembro, no Recife, os meninos e meninas da Orquestra tiveram a oportunidade de conhecer idealizadores, patrocinadores e palestrantes do evento. No dia 24, os visitantes se reuniram com a equipe da Criança Cidadã para uma conversa sobre as atividades do projeto. Os norte-americanos Ako Abdul-Samad e Bob Bates, palestrantes da conferência, ficaram comovidos com o projeto social. Ako é deputado e fundador da ONG Creative Vision, enquanto Bob é diretor da Inner City Arts, escola de artes situada na Califórnia.

Concerto oficial

Maestria e desenvoltura marcaram a apresentação da Orquestra Criança Cidadã no dia 7 de dezembro, na Igreja da Madre de Deus, Recife Antigo. Conduzido pela maestrina norte-americana Kimcherie Lloyd, o grupo exibiu talento na execução de três peças clássicas, de Rutter, Mozart e Tchaikovsky. Desta vez na plateia, o maestro da Orquestra, Nilson Galvão Jr., elogiou o desempenho dos estudantes, reforçado pelos muitos aplausos ao final do concerto.

Apoio chinês

A Orquestra Criança Cidadã recebeu a visita do cônsul-geral da China no Nordeste, Wang Xian, no dia 21 de novembro. Impressionado com o talento dos adolescentes, Xian prometeu intermediar o contato entre o projeto e filiais de empresas chinesas na região — em especial, em Pernambuco, com o objetivo de captação de patrocínio. Segundo ele, é de extrema importância que essas instituições primem pela responsabilidade social. Além de conversar com o idealizador da Orquestra Cidadã, João Targino, e com o presidente da Associação Criança Cidadã, Nildo Nery, o cônsul assistiu a um miniconcerto conduzido pelo maestro Nilson Galvão Jr. no auditório da sede do grupo musical, no Quartel do Cabanga.

Núcleo do Ipojuca a todo o vapor

Primeira expansão da Orquestra iniciou as atividades em setembro e já mostra evolução

Por meio dos estudos musicais, 100 jovens habitantes do distrito de Camela, no município do Ipojuca, começam a exibir a transformação sociocultural típica daqueles que imergem na arte. Alunos do núcleo da Orquestra Criança Cidadã na cidade, eles evoluem a largos passos. Segundo o maestro do projeto, professor Márcio Pereira, os músicos e musicistas estão chegando ao final do primeiro livro didático com sucesso, superando todas as expectativas pelo rápido aprendizado.

Os beneficiários do novo núcleo da Orquestra Criança Cidadã são, de acordo com o maestro, muito dedicados. "Eles veem o sucesso do projeto do Coque e tentam se espelhar para um dia chegar ao mesmo nível. Já ouvi muitos alunos falando que não podem perder a chance que receberam", comenta. Impulsionando os alunos, o corpo docente está fazendo um trabalho intensivo. "Temos aula de segunda-feira a sábado, e todos os dias há atividades práticas. Os pais também são muito participativos, sempre nos procuram para saber como os filhos estão na escola de música", diz Márcio.

Patrocinado pela prefeitura do Ipojuca, o novo núcleo promoveu sua primeira audição no dia 5 de dezembro. A sessão musical, comum em escolas de música no intuito de mostrar o desenvolvimento semestral, foi prestigiada pelo prefeito Carlos Santana e pelo secretário de Juventude e Esporte da cidade, Miquéias Silva.

MENINOS DO IPOJUCA SÃO IMPULSIONADOS PELO SUCESSO DO PROJETO DO COQUE

FOTOS: PREFEITURA DO IPOJUCA

"É um momento de alegria observar esses novos talentos, que, em tão pouco tempo, mostram o que foi trabalhado em sala de aula. Estão todos de parabéns, alunos, professores e coordenadores", destacou Santana.

Márcio também parabenizou os estudantes pela pequena apresentação. "Sabemos o quanto é difícil estar aqui na frente, mas, ao mesmo tempo, esses momentos são importantes para músicos em formação", explicou o maestro. Mesmo nervosos, os alunos disseram estar adorando a nova experiência na Orquestra Cidadã. Adna Maria dos Santos, 15 anos, sempre quis estudar música. "Parecia ser um sonho impossível. Minha família é pobre e não tem condições de pagar um curso. Assistia a apresentações de orquestras na internet e me imaginava ali. Quando o projeto chegou a Ipojuca, foi uma alegria imensa", revelou. Para ela, entrar para o núcleo mudou sua vida. "Antes, quando chegava da escola, só fazia dormir. Além das questões musicais, aprendi muitas coisas sobre cidadania, tudo ensinado no projeto"

O pequeno Ivo Gomes da Silva Neto, 10 anos, concorda com a colega. "Além de violino, eu faço canto coral, e é bem legal. Aprendi muito sobre cidadania, que antes eu não sabia nem o que era".

A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca atende a crianças e adolescentes entre seis e 16 anos, todos residentes no distrito de Camela e estudantes de escolas públicas da região. A expectativa é expandir, em breve, o projeto para demais localidades do município.

Pequenos consumidores

Considerada abusiva pelo Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (Conanda), a propaganda voltada para o público infantil divide opiniões no país

Por NATHALLIA FONSECA*

Peppa Pig, Peg e o Gato, Doki, O Show da Luna. Quem tem filho conhece bem — e se diverte — com cada um dos episódios desses desenhos animados. Não é por menos que o canal da TV paga Discovery Kids foi o mais assistido de 2014, segundo pesquisa divulgada em novembro no jornal Folha de São Paulo. Não tem criança que não queira ter sua própria Peppa, ou seu próprio George, o irmãozinho bebê da ilustre porquinha. Para eriçar os ânimos dos pequenos, entra a publicidade infantil, milimetricamente calculada para capturar coraçõezinhos. Implacável, ela não espera o desenho acabar. Cinco minutos são suficientes para um rápido intervalo comercial, em que figuram as mais variadas versões da família Pig, para todos os gostos e bolsos.

O mercado infantil movimentou, no país, mais de R$ 50 bilhões em 2013, segundo a Universidade de São Paulo (USP), com um crescimento estável de 14% ao ano. O montante, que revela os acertos estratégicos das agências de publicidade, também preocupa os órgãos específicos de defesa da infância. O Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (Conanda), da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, considera abusiva a publicidade voltada para o público infantil, segundo resolução publicada em abril deste ano.

Também o Conselho Federal de Psicologia afirmou, em nota divulgada ao Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, que "além da menor experiência de vida e de menor acúmulo de conhecimentos, a criança ainda não possui a sofisticação intelectual para abstrair as leis (físicas e sociais) que regem esse mundo, para avaliar criticamente os discursos que outros fazem a seu respeito".

Ainda assim, na visão da consultora de vendas Keyla Nunes, mãe da pequena Lívia, de 4 anos, o diálogo e a educação sobre o que pode ou não ser consumido é ainda mais importante do que uma eventual proibição dos comerciais. "Esse tipo de abordagem não me incomoda tanto, porque acredito que é a educação que vai direcioná-la sobre o que ela pode ou não ter, o que deve pedir ou não", opina Keyla. Além disso, a mãe também observa que, ao contrário do que se acredita, o avanço da idade pode acentuar os impulsos consumistas nas crianças. "Quando se é uma criança muito pequena, eu percebo que ela só se atrai pelo lúdico. Ela acha os comerciais bonitos. Por outro lado, as crianças mais crescidas e os pré-adolescentes já sabem o que estão vendo. Se não forem educados desde cedo, demonstram uma 'necessidade' muito maior de consumir", explica.

FOTO: NATHALLIA FONSECA

PROPAGANDA INFANTIL MOVIMENTOU MAIS DE R$ 50 BILHÕES EM 2013

Para muitos profissionais da área, a resolução do Conanda configura uma espécie de censura. A publicitária Marjorie Endres defende a permanência da publicidade infantil. "Se existe publicidade infantil que apela, existe em todos os outros segmentos. É importante seguir as recomendações da Conar, mas acabar de vez com ela vai tirar bastante do brilho da divulgação de produtos voltados para esse público", explica Marjorie, se referindo ao código do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), fundado em 1950 pela Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap). "De qualquer forma, quem deveria tomar as decisões de compra e ensinar esse valor às crianças são os pais", completa.

Para Ademara Caúla, professora da rede pública e mãe de João Guilherme, de 11 anos, o problema fica ainda maior quando se considera o marketing de alimentos não saudáveis voltado para crianças. "Hoje, todo fast food de grande porte tem um linha própria dedicada apenas para crianças. Nosso esforço em competir com um hambúrguer já é absurdo; imagine, então, quando o tal hambúrguer e batata frita também envolvem um brinquedo de brinde! é uma luta desigual contra a educação nutricional dos nossos filhos", brinca a professora, que estabeleceu, com João Guilherme, sua própria política de brindes. "Quando o João era mais novo, eu costumava comprar um brinquedinho para ele quando ele trocava o McLanche pela salada em casa, por exemplo. Isso comprovou que o brinquedo era muito mais sedutor do que o próprio alimento".

*Com colaboração de Mariane Menezes

ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
FIEPE
CIEPE
SESI
SENAI
IEL
SESI

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio

Correios

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA